

Macabéa

Revista Eletrônica do Netli, Volume 7, Número 1, Jan.-Jun., 2018

O ASSASSINATO DE FRANCISCA DO SOCORRO EM
DISCURSOS E ARGUMENTOS DA POPULAÇÃO CIVIL DE
MILAGRES/CE E DO ACUSADO PELO CRIME



THE MURDER OF FRANCISCA DO SOCORRO IN
SPEECHES AND ARGUMENTS OF THE CIVIL
POPULATION OF MILAGRES/CE AND THE ACCUSED BY
CRIME

Gilton Sampaio de Souza
UERN, Brasil

Maria do Socorro Cordeiro de Sousa
UERN, Brasil

Marília Cavalcanti de Freitas Moreira
UERN, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | O AUTOR
RECEBIDO EM 23/07/2017 • APROVADO EM 01/03/2018

Abstract

This article aims to analyze argumentative process in the discourses about the murder of a teenager, which occurred in 1943, which became part of the history Milagres/CE. The *corpus* consists of statements made by people from civil society and by the accused of the crime. The theoretical contribution comes from New Rhetoric (PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2014). The results points to different argumentative processes, which include the speech of the accused, the claim that he is innocent and has not killed the teenager; and the speeches of members of the society, the thesis that he is guilty. Furthermore, the religiosity of the population presents itself at the top of the hierarchy of value that surrounds the event, being the murdered teenager considered holy.

Resumo

O artigo tem por objetivo analisar processos argumentativos em discursos sobre o assassinato de uma criança, ocorrido em 1943, que passou a fazer parte da história de Milagres/CE. O *corpus* é constituído por depoimentos feitos por pessoas da sociedade civil e pelo acusado do crime. O aporte teórico advém da Nova Retórica (PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2014). Como resultados, observamos, no discurso do acusado, a tese de que é inocente, não tendo assassinado a criança, e, nos discursos das pessoas da sociedade, a tese de que o acusado é o culpado. Além disso, a religiosidade da população se apresenta no topo da hierarquia de valores que envolve o acontecimento, sendo a criança assassinada considerada santa.

Entradas para indexação

KEYWORDS: Francisca do Socorro. Argumentation. Discourse. Milagres/CE.

PALAVRAS CHAVE: Francisca do Socorro. Argumentação. Discurso. Milagres/CE.

Texto integral

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar processos argumentativos em discursos sobre o assassinato de uma criança, ocorrido em 1943, que passou a fazer parte da história do município de Milagres/CE. Esse crime ficou popularmente conhecido como o “caso Francisca do Socorro” e teve ampla repercussão na cidade e região, acarretando comoção pública e vários desdobramentos, tendo hoje, em homenagem à “Francisca do Socorro”, o Memorial “A Cruz da Menina” e o bairro “Francisca do Socorro”. Além disso, esse assunto é pauta frequente das conversas da

cidade e também é tratado nas escolas, como tema transversal, especialmente nas aulas de língua portuguesa e de religião.

O *corpus* é constituído por depoimentos feitos por pessoas da sociedade civil e pelo acusado do crime, sendo o depoimento deste retirado do discurso jurídico que constitui o processo criminal em que o depoente é o próprio acusado pelo assassinato. Os depoimentos aqui analisados são partes constitutivas do *corpus* de pesquisa intitulada “A Argumentação no Ensino de Português: da produção à análise de artigos de opinião sobre o “caso Francisca do Socorro” em Milagres/CE” (SOUSA, 2017), defendida em 14 de março de 2017, que abordou o “caso Francisca do Socorro”, em artigos de opinião produzidos por alunos em contextos escolares.

A história sobre o “caso Francisca do Socorro” sempre foi tema de projetos desenvolvidos nas escolas públicas da cidade de Milagres/CE, e isso possibilitou o acesso aos diferentes depoimentos aqui analisados. Os depoimentos da sociedade civil que constituíram o *corpus* dessa pesquisa foram cedidos pela professora de História Maria de Lourdes Gonçalves Guimarães, da Escola de Ensino Médio Dona Antônia Lindalva de Moraes, situada no município de Milagres/CE. Esses depoimentos cedidos fazem parte do Projeto “Quem cala, consente”, que teve como colaboradores/informantes os professores de História Carlos César Pereira de Sousa e Ana Maria Nunes da Silva. Este projeto foi apresentado na IV Mostra Científica, Cultural e Esportiva da escola e também na IV Feira Regional de Ciências e Cultura da CREDE 20, ambos no ano de 2012. Ele se apresenta como uma das ações promovidas pela escola contra o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes. Este projeto também alcançou o 1º lugar da 10ª edição do Prêmio “Construindo a Igualdade de Gênero”, de âmbito nacional, na categoria “Escola Promotora da Igualdade de Gênero”. O Prêmio foi promovido pela Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (PM-PR), pelo CNPq do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), pela SECADI e pela SEB, do Ministério da Educação, ano de 2015 (BRASIL, 2015).

O depoimento do acusado foi obtido junto ao processo criminal que, na época, correu no fórum desta cidade, tendo sido doado ao Museu Histórico da cidade de Fortaleza/CE. O processo foi cedido pelo senhor Hivantuil Robrigues, que assumia o cargo de Secretário Adjunto de Cultura e Turismo do município. O acesso a todas as peças do processo criminal se efetivou por meio de uma cópia digital do processo que se encontra no Museu de Fortaleza (CEARÁ, 2013). Enfim, a metodologia de pesquisa utilizada apresenta uma dimensão qualitativa e, para análise e interpretação dos discursos sobre o crime, organizamos os depoimentos por categorias empíricas da vinculação dos colaboradores/oradores, que se distribuem entre duas partes do *corpus*: os oradores da sociedade civil, em uma parte, e o orador do processo criminal, que também é o acusado pelo crime, constituindo a segunda parte.

Para a análise de elementos dos processos argumentativos que se apresentam nos discursos, optamos por trabalhar, sobretudo, mas não exclusivamente, as categorias de teses e hierarquias de valores, utilizando-se, ainda, na interpretação, das noções de recursos de presença e de auditório. Assim

ocorrendo, levantamos a seguinte questão que norteará esse estudo: como são construídas as teses e as hierarquias de valores em discursos/depoimentos da sociedade civil e do acusado sobre o “caso Francisca do Socorro”, na cidade de Milagres/CE?

O trabalho adota um aporte teórico advindo da Nova Retórica (PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2014) e de estudos na argumentação e retórica (REBOUL, 2004; SOUZA, 2003. 2008; ABREU, 2006), dentre outros. A pesquisa traz uma discussão sobre os processos argumentativos, enfatizando as premissas da argumentação, as partes do acordo prévio, em articulação com o processo argumentativo como um todo. Esse artigo tem, ainda, uma relação direta com outros trabalhos desenvolvidos na Linha de Pesquisa em “Estudos em argumentação, retórica e discurso”, do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus* de Pau dos Ferros/RN, cujo foco está nos estudos sobre a argumentação retórica na produção e ensino de texto e de discurso, articulando-a, algumas vezes, a questões e noções de identidade, de memória e de cultural local. Destacam-se, entre os artigos já publicados pelo GPET, com foco em aspectos dos processos argumentativos, os trabalhos de Alves e Souza (2013); Souza, Sousa e Moreira (2016); Souza, Costa e Moreira (2017); Souza, Costa, Sá e Alves (2016); Souza, Costa e Barbosa Junior (2012); Souza e Alves (2016); e Souza e Bezerra (2013).

Este artigo está organizado em seis seções, articuladas entre si: a introdução, que acabamos de fazer; uma seção sobre a temática do “caso Francisca do Socorro”, que constitui o universo de estudo da pesquisa; uma seção sobre os conceitos teóricos da Nova Retórica, que dão sustentação à análise; uma seção para análise dos depoimentos das pessoas da sociedade civil; uma seção para análise do depoimento do acusado do crime; e as considerações finais, na qual retomamos aspectos centrais e apresentamos os resultados.

1. UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO CASO “FRANCISCA DO SOCORRO”

O assassinato da criança Francisca do Socorro, no dia 07 de dezembro do ano de 1943, passou a fazer parte da cultura e da história do município de Milagres/CE, pois marcou significativamente a vida da população. Para compreendermos melhor esse acontecimento, fazemos um breve levantamento do ocorrido, de acordo com dados do processo criminal e com base nos próprios depoimentos da sociedade civil. Pelos depoimentos analisados, Francisca do Socorro era criança humilde e obediente e, a mandado de sua avó, todos os dias ela ia pegar água no bebedouro, na localidade denominada Serrote, nas proximidades da cidade. Simultaneamente à Francisca do Socorro, no mesmo horário, o senhor de nome Elísio Pereira Maia também frequentava o mesmo local. O senhor Elísio era comerciante, natural da cidade de Pau dos Ferros/RN, e costumava fazer suas necessidades fisiológicas na frente de Francisca do Socorro, em local próximo ao bebedouro. Na manhã do dia 07 de dezembro, a menor foi encontrada violentada e morta, sendo o suposto assassino

o senhor Elísio Pereira Maia, preso, mas liberto poucos meses depois, pois como afirmam as pessoas nos depoimentos da sociedade, ele era um homem rico, respeitado e com influências políticas no município.



No ano do ocorrido, a cidade de Milagres/CE, ainda pouco desenvolvida, não tinha médico para atendimento à população, fato que dificultou a autópsia. No entanto, conforme constam nos autos do processo, dois farmacêuticos, os senhores Edmilson Coelho e Aldenor Gomes Coelho, a convite e exigência do Delegado José Pereira de Carvalho, fizeram o exame cadavérico da menor Francisca Maria do Socorro. Esse acontecimento marcou a história da cidade, levou comoção ao povo e tem repercussão até os dias de hoje, como já dito. No local do assassinato, a população colocou uma cruz e, no ano de 1986, o prefeito do município mandou fixar uma estátua, haja vista que as pessoas de religião católica da região começaram a fazer promessas e frequentar o local para orações. O lugar denominado Serrote, onde ocorreu o crime, recebeu o nome de bairro Francisca do Socorro e, atualmente, é um dos maiores da cidade de Milagres. É neste bairro que está a estátua conhecida como a “Cruz da Menina”, fazendo parte da construção histórica de Milagres/CE.

2. ARGUMENTAÇÃO RETÓRICA: ORIENTAÇÕES TEÓRICAS

Na análise dos depoimentos, respaldamo-nos nos estudos sobre argumentação advindos da Nova Retórica, para a qual os discursos, como dados empíricos, se apresentam como objeto de investigação. Tendo em vista as especificidades do gênero artigo científico, a pertinência social da temática “caso Francisco do Socorro” e do universo de estudo desta pesquisa, relacionado à cultura local do município de Milagres, o foco do trabalho recai mais sobre a interpretação os dados empíricos dos discursos analisados, que envolvem tanto os processos criminais como depoimentos da sociedade civil. Sendo assim, a fundamentação teórica que dá sustentação a todo o trabalho é aqui trazida mediante a definição das principais categorias em análise, ressaltando a orientação teórica do artigo e os conceitos-chave envolvidos na interpretação. Não é nosso intuito aqui, portanto, discutir aspectos da argumentação na língua, embora reconheçamos que há diferentes teorias sobre o assunto, nem fazer revisão bibliográfica e/ou uma ampla discussão sobre as bases teóricas da Nova Retórica; ao contrário, estas surgem e se apresentam com maior consistência nas análises e interpretação do *corpus*. Estão, portanto, no escopo teórico deste artigo definições de noções centrais à Nova Retórica, como as definições de discurso, orador, tese, argumentos, auditório, entre outras, conforme discutidas a seguir.

A argumentação retórica é, para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), constitutiva da linguagem humana, por isso os estudos retóricos têm como pressuposto princípio de que todo discurso, oral ou escrito, em quaisquer gêneros ou campos do conhecimento, se apresenta como uma ação retórica. O discurso, para a Nova Retórica, é, ao mesmo tempo, uma prática social e um ato do orador, uma ação argumentativa e simbólica deste, pela qual se produz linguagem e sentidos, que

pressupõe a interação entre orador/sujeito discursivo e público-alvo, o auditório, ao qual busca convencer e/ou persuadir. Todo discurso, oral ou escrito, é, assim, dialógico e argumentativo.

Já a noção de orador, na Nova Retórica, se define pela perspectiva retórica, argumentativa; o orador é visto como um sujeito discursivo que “pensa, de uma forma mais ou menos consciente, naqueles que procura persuadir e que constituem o auditório ao qual se dirigem seus discursos” (PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 22). Toda ação do orador é discursiva, simbólica e, dialogicamente, busca convencer e/ou persuadir seu auditório, seus interlocutores imediatos.

Para Perelman, “a teoria da argumentação concebida como uma nova retórica (uma nova dialética) cobre todo o campo do discurso que visa convencer ou persuadir” (1993, p. 24). Assim, excluem-se do campo de estudo da Nova Retórica somente as demonstrações dos discursos lógico-matemáticos. Na perspectiva da Nova Retórica,

A utilização dos dados tendo em vista a argumentação não pode ser feita sem uma elaboração conceitual que lhes confira um sentido e os torne relevantes para o seguimento do discurso. São os aspectos dessa elaboração - dessa formalização - que fornecem um dos ângulos pelos quais se pode apreender melhor o que distingue uma argumentação de uma demonstração. (PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 136).

Assim, na argumentação temos a linguagem humana natural em processos interacionais, dialógicos, como práticas discursivas, sociais; e não as demonstrações lógicas propriamente ditas, sobre as quais não pode haver controvérsias. É por isso que defendemos que em todo discurso existe o posicionamento do orador, seja apresentando ideias, seja debatendo diferentes pontos de vista. Os posicionamentos dos oradores nos discursos se realizam por meio do que chamamos de processo argumentativo, no qual ganham destaques as defesas das teses, em torno das quais se efetiva a interação entre oradores e auditório, entre os interlocutores de cada discurso em específico. “Supõe-se que os interlocutores, na discussão, não se preocupam senão em mostrar e provar todos os argumentos, a favor ou contra, atinentes às diversas teses em presença” (PERELMAN E OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 42). As teses se apresentam, assim, como central à argumentação retórica, e se definem como proposições que afirmam o falso ou o verdadeiro sobre algo do mundo real, sobre fatos, presunções etc. Trazem consigo pontos de vistas e valores hierarquizados que dão sustentação aos argumentos de cada um dos oradores.

Para Souza (2008), as teses se apresentam como proposições que enunciam o falso e o verdadeiro sobre algo, estando elas no centro da argumentação, “O objetivo de toda argumentação, como dissemos, é provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentimento” (PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 50). A importância dada ao termo tese, nas reflexões de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), embora não a conceitue, coloca as teses

como objeto de interesse dos estudos retóricos e de disputas entre os oradores nos discursos travados.

Ao buscar provocar ou aumentar a adesão às teses, o orador se utiliza de diferentes elementos que dão sustentação aos argumentos presentes nos discursos e que buscam conquistar o seu auditório. Vários desses elementos se articulam na produção de sentidos e se apresentam como constitutivos da elaboração de processos argumentativos. Nesses processos estão envolvidos o orador, teses, argumentos e auditório, mas também outros aspectos que são prévios à argumentação, como premissa, hierarquização de valores, fatos, verdades, presunções, lugares, recursos de presença, entre outros. Entre esses e outros aspectos dos processos argumentativos, destacamos aqui algumas questões que envolvem fatos, verdades etc, que inerentes a uma argumentação. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), nos estudos das premissas e dos acordos prévios da argumentação retórica, fazem algumas ponderações sobre esses e outros elementos do processo argumentativo.

Em discurso sobre um fato ou acontecimento qualquer, mesmo que não se apresente como real para ser aceito por um auditório universal, ele pode versar sobre o preferível, sendo aceito por um auditório particular.

[...] na argumentação, tudo o que se presume versar sobre o real se caracteriza por uma pretensão de validade para um auditório universal. Em contrapartida, o que versa sobre o preferível, o que nos determina as escolhas e não é conforme a uma realidade preexistente, será ligado a um ponto de vista determinado que só podemos identificar como o de um auditório particular, por mais amplo que seja. (PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p.74).

É nesse sentido que Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), ao analisar os tipos de acordos no processo argumentativo, agrupam os objetos em duas categorias. A primeira categoria relativa ao real admite os fatos, as verdades e as presunções. A segunda categoria, relativa ao preferível, admite os valores, as hierarquias e os lugares. Conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 76), “só estamos na presença de um fato, do ponto de vista argumentativo, se podemos postular a seu respeito um acordo universal, não controverso”. Assim sendo, para ser um fato deve ser aceito pela humanidade, de caráter universal, não existindo nenhuma particularidade que gere dúvidas e incertezas.

A relação dos fatos e verdades como objeto de acordo se faz presente na argumentação e um completa o sentido do outro. Para Perelman e Olbrechts-Tyteca, “fala-se geralmente de *fatos* para designar objetos de acordo precisos, limitados; em contrapartida, designar-se-ão de preferência com o nome de *verdades* sistemas mais complexos, relativos a ligações entre *fatos*, [...] que transcendem a experiência”. (2014, p. 77). Assim, percebemos que, ao se tratar de fatos e verdades em um discurso, devemos observar o que é restrito, limitado e o que são complexos para

classificarmos os assuntos observados. Para Reboul (2004, p. 164), “o acordo repousa primeiramente sobre fatos, e fatos já são argumentos”.

Ao se tratar do acordo universal, além dos fatos e verdades temos as presunções, o que conhecemos como o verossímil. Segundo Reboul (2004), é o que admitimos até que se prove o contrário. Temos como verdadeiro e atribuímos credibilidade por todo o momento do enunciado. De acordo com Souza (2003, p. 47), “A presunção é, nessas condições, uma confiança presumida que o orador busca construir na interação com o seu auditório [...]”. A confiança do orador em seu auditório e o grau de aproximação se realizam no discurso, envolvendo acordos, fatos e presunções. Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 83), “o acordo baseado na presunção do normal é supostamente válido para o auditório universal da mesma forma que o acordo sobre os fatos demonstrados e as verdades”.

Além das noções de fatos, verdades e presunções, ganham importância nos estudos retóricos as noções de valores e suas hierarquias. Isso porque as hierarquias de valores estão voltadas para a adesão de um auditório particular, onde está agrupado na categoria do preferível. Abreu (2006) coloca que o auditório particular é um conjunto de pessoas que podemos controlar. Mas, para manter esse controle, deve-se agradar a esse auditório, priorizar a ética, observar o senso comum e não permitir que prevaleça o pensamento e a ação individualista. E, ainda nas reflexões sobre os auditórios, Abreu (2006, p. 77) acrescenta que, “Na verdade, o que caracteriza um auditório não são os valores que ele admite, mas como ele os hierarquiza”. Os valores sejam eles concretos ou abstratos pertencem a um grupo específico que lidam de forma hierarquizada com suas ideologias, culturas etc.

Perelman e Olbrechts-Tyteca fazem uma distinção entre os valores concretos e os valores abstratos na argumentação. Defendem que os valores abstratos se apresentam na forma da justiça e da verdade, já os valores concretos se revelam como bens visíveis, como a igreja, a cidade, ou seja, o que se liga a um indivíduo vivo. A hierarquia de valores na argumentação é tida como mais importante que os próprios valores e, dentro das hierarquias, podemos analisar tanto os valores concretos como os abstratos: “ao lado das hierarquias concretas, como a que expressa a superioridade dos homens sobre os animais, há hierarquias abstratas, como a que expressa a superioridade do justo sobre o útil” (PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 90). As hierarquias assim como os valores são vistos aqui como concretos e abstratos, sendo que aquelas se apresentam como a própria síntese de um processo argumentativo, que é, em última instância, estabelecer uma hierarquia de valores.

No processo argumentativo, tanto na defesa das teses - o que envolve tanto as técnicas discursivas como as hierarquizações de valores -, a utilização de recursos de presença pode ser útil em algumas temáticas, especialmente se considerarmos as especificidades de alguns auditórios, para dar maior sustentabilidade à argumentação, assim como para trazer à mente do público-alvo fatos e verdades que podem ser decisivos no convencimento do público.

Os recursos de presença têm destaque na argumentação, pois proporcionam visibilidade aos acontecimentos que o orador apresenta ao seu auditório. Assim, o

orador organiza os elementos em seu discurso, sempre iniciando com uma tese de adesão inicial e, em seguida (ou paralelamente, sempre imbricadas), com a tese principal a ser defendida. A tese apresenta elementos que também são escolhas do orador para dar presença e realce de fatos ao discurso e para convencer o auditório. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca, toda argumentação supõe, “portanto, uma escolha, que consiste não só na seleção dos elementos que são utilizados, mas também na técnica de apresentação destes. As questões de forma se mesclam com questões de fundo para realizar a presença” (2014, p. 136). Assim, a escolha dos elementos do acordo prévio, dos recursos de presença e das técnicas argumentativas pelo orador, tem papel central nos estudos retóricos. A realização da presença é demarcada, sobretudo, por meio de exemplos, para apresentar a veracidade e dar visibilidade ao que está sendo exposto. Desse modo, de acordo com Papa (2006, p. 37), “os recursos de presença são elementos selecionados para ilustrar a tese que queremos defender”. Essa ilustração serve para aproximar o orador do auditório, sobretudo, e atuar sobre a nossa sensibilidade, como afirmam Perelman e Olbrechts-Tyteca,

A presença atua de um modo direto sobre a nossa sensibilidade. É um dado psicológico que, como mostra Piaget, exerce uma ação já no nível da percepção: por ocasião do confronto de dois elementos, por exemplo, um padrão fixo e grandezas variáveis com as quais ele é comparado, aquilo em que o olhar está centrado, o que é visto de um modo melhor ou com mais frequência é, apenas por isso, supervalorizado. Assim, o que está presente na consciência adquire uma importância que a prática e a teoria da argumentação devem levar em conta. (2014, p.132).

Para os autores, a presença está envolvida diretamente com os sentimentos do auditório, por isso esclarecem ser também um dado psicológico, além de social. A visibilidade aumenta as chances de convencimento, pois mexe com a sensibilidade. Acontece esse recurso quando os oradores usam, em seus discursos, exemplos de superação para segurar a atenção do auditório. Essa é uma técnica utilizada em discursos políticos, em sala de aula, consulta médica etc. Às vezes, o simples fato de narrar uma história, exemplificar um caso de superação, explicita sentimentos de presença no auditório.

Por último, trazemos algumas reflexões sobre o que são e como se apresentam as técnicas argumentativas, que são centrais aos estudos da Nova Retórica. Para Uchoa, no prefácio da edição brasileira do Tratado da Argumentação, “Com efeito, o objeto dessa teoria é o estudo das técnicas discursivas que permitem provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se lhes apresentam ao assentimento.”. (UCHOA, 2014, p. 2). As técnicas argumentativas se derivam de dois grandes grupos aos quais elas se vinculam: o grupo dos argumentos por associação de noções e o grupo dos argumentos por dissociação de noções.

Do primeiro grupo temos três grandes técnicas associativas de noções e, do segundo, a quarta técnica, que é por dissociação: (i) a técnica de argumentação quase-lógica, para a qual se unem os raciocínios matemáticos, por definição, identidade, regra de justiça etc, enfim, os argumentos que têm aproximação com aspectos da lógica, mas que são, na verdade, argumentos quase-lógicos, porque a lógica, como cientificamente estudada, está vinculada à demonstração e não à argumentação; (ii) a técnica de argumentação baseada na estrutura do real, pela qual os oradores desenvolvem seus raciocínios com base em sentidos já estabelecidos, associando-os, buscando vínculos entre eles, com destaque para os argumentos por ligações de sucessão (vínculo causal, pragmático, meio e fim, direção, superação etc) e por ligações de coexistência (argumentos por interação ato e pessoa, autoridade, ligações simbólicas etc); (iii) a técnica de argumentação cujas ligações fundamentam a estrutura do real, na qual o orador cria, no discurso, o próprio real, mediante utilização de casos particulares, exemplos, modelos, antimitelo etc; e (iii) a técnica de argumentação por dissociação de noções que, como parte de um grupo específico, tem sua singularidade a função inversa às três primeiras técnicas, que associavam sentidos.

A dissociação de noções tem força na argumentação por favorecer a separação entre as noções, por romper ligações pré-concebidas ou associações clássicas, com ênfase na dissociação de noções de pares filosóficos, como aparência/realidade, mas também em outros pares, como natural-artificial, essenciais-acidentais, etc.

Em síntese,

[...] a dissociação pressupõe a unidade primitiva dos elementos confundidos no seio de uma mesma concepção, designados por uma mesma noção. A dissociação das noções determina um remanejamento mais ou menos profundo dos dados conceituais que servem de fundamento para a argumentação. Já não se trata, nesse caso, de cortar os fios que amarram elementos isolados, mas de modificar a própria estrutura destes. (PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 468).

A técnica argumentativa por dissociação e as técnicas argumentativas por associações de noções constituem, para Perelman e Olbrechts-Tyteca, a base de todo processo argumentativo, independente dos gêneros e da estrutura textual em que o discurso é veiculado e também do tipo de modalidade da língua, falada ou escrita, em que o texto está acessível. Assim, o processo argumentativo, como um todo, tem nas técnicas a sua estrutura central, seu eixo, embora a sua constituição e sua força argumentativa tenham relação direta também com outros elementos de sua constituição, como a defesa de teses, a hierarquização de valores, a relação com o auditório e os recursos de presença, sendo estes últimos o foco de análise neste trabalho e sobre o que nos deteremos a partir de agora.

3. ANÁLISE DOS PROCESSOS ARGUMENTATIVOS EM DEPOIMENTOS DA SOCIEDADE CIVIL

Como já fora ressaltado, selecionamos três excertos de depoimentos da sociedade civil e três excertos do depoimento (auto do interrogatório) do acusado pelo crime contra a criança Francisca do Socorro. Aqui, nos depoimentos da sociedade civil, que constituem argumentos sobre o “caso Francisca do Socorro”, conhecida pela população como “a Cruz da Menina”, analisamos teses e hierarquias de valores sobre o caso que também envolve muitos aspectos da cultura da população da cidade de Milagres/CE, articulando-as ao fato ocorrido, ao auditório presumido e, também, considerando os recursos de presença trazidos para argumentação.

Excerto 01:

Eu não a conheci, ouvi a história e é muito triste que abalou a comunidade. Ela foi mais uma vítima da violência e impunidade, penso, contra o as mulheres de Milagres. Ela era uma menina segundo o que falam, uma menina pobre, simples que morava nas proximidades da cidade, onde hoje existe a cruz era só mato [...]. Foi um fato muito triste, que quando a mãe viu a criança e gritou pela a mãe dela, pela avó da criança. Ela não ouviu e foi para lá, para o local e a mãe mandou que Maria Ribeiro fosse dar parte a polícia. Então a polícia chegou e levou o cadáver e quem analisou quem fez a autópsia foi seu Aldenor Coelho e seu Edmilson Coelho. Eles eram farmacêuticos e cada um tinha uma farmácia, já que aqui não tinha médico. Foram eles que viram bem direitinho. Nos autos do cartório, fala como estava o cadáver. Ela foi violentada e depois foi morta [...]. O suspeito foi Se Elísio Pereira Maia. Ele era do Rio Grande, estava aqui em Milagres, tinha um barracão, fornecia alimentos para a Transnordestina [...]. E foi uma história assim, que abalou muito a comunidade e eu sempre me interessei muito por essa história. Então colocamos o nome do Clube de Mães Francisca do Socorro. Uma associação que eu junto com uns amigos né, a gente criou essa associação na periferia, para trabalhar com pessoas carentes, então resolvemos colocar o nome dela. (ORADOR 1 – SOCIEDADE CIVIL-SC)

Percebemos que o depoimento apresenta o assassinato como fato, como sendo inquestionável, que ocorre em qualquer localidade, ou seja, foi uma violência contra mulheres. Assim, a oradora defende a tese de que a história foi um fato triste que abalou a comunidade, sendo Francisca do Socorro mais uma vítima de violência e impunidade. Por ter sido um crime no ano de 1943, chocou a população, haja vista que na época não era tão comum caso de violência sexual contra menor, nem homicídio contra mulheres, ainda mais em uma cidade situada no interior.

O discurso apresenta valores concretos que se encontram em “onde hoje existe a cruz era só mato” e “quem fez a autópsia foi seu Aldenor Coelho e seu Edmilson Coelho”. Os valores aqui expostos estão vinculados ao local do ocorrido e às pessoas que estiveram envolvidas no fato. Os valores abstratos no discurso são trazidos pela oradora, que apresenta a história, atribuindo veracidade ao fato, através de exemplos, de recursos de presença, de citações de nomes de pessoas

conhecidas e respeitadas pela população, de argumentos de autoridade. A oradora também traz a simplicidade e a humildade como valores, “segundo os que falam, uma menina pobre e simples”. Na hierarquização de valores, traz o desenvolvimento como algo de grande importância, a humildade, ao mesmo tempo em que a oradora reclama do pouco desenvolvimento da cidade de Milagres, naquela época, pois nem existia atendimento médico, tudo se resolvia com os dois farmacêuticos que residiam na cidade. Acrescenta, ainda, que a homenagem é uma forma de justiça pela morte da menor, pois como relatado, a própria oradora criou uma associação para trabalhar com as pessoas carentes que moram na periferia da cidade.

Excerto 02:

[...] Todos os dias, a menina saía de casa para buscar água no bebedouro. Na mesma proporção, o senhor Elísio Pereira Maia entrava no matagal todos os dias com o auxílio de um facão para pegar as folhas de ameixa e lavar a perna de sua esposa que na época se encontrava doente. Era costume do mesmo esperar a criança passar para tirar suas vestes e fazer suas necessidades fisiológicas, na frente da menor [...]. No dia 07 de dezembro de 1943, Francisca do Socorro sai de casa às nove horas da manhã para pegar água e como demorou voltar para casa, a mãe resolveu mandar um garoto de seis anos ver o que aconteceu. [...] Elísio foi acusado e preso, mas por ser um homem rico, esposo da filha do prefeito do Rio Grande do Norte, ficou preso apenas seis meses e ao ser solto foi embora com sua esposa [...]. Os familiares de Francisca do Socorro foram embora para Minas Gerais e morreram atropelados num acidente de ônibus, quando voltavam da roça. (ORADOR 2 – SC).

A tese defendida pela oradora, no Excerto 2, apresenta que Elísio tinha desejo por Francisca do Socorro”, pois “era de costume do mesmo esperar a criança passar para tirar suas vestes e fazer as necessidades fisiológicas na frente da menor”. Assim, a oradora sustenta sua tese alicerçada também nos recursos de presença, pois faz a argumentação, destacando o passo a passo da vítima, “a menina saía de casa para buscar água no bebedouro” e se tornou vítima inocente do acusado, uma vez que “o senhor Elísio Pereira Maia entrava no matagal”. Os valores, mais os concretos, são retomados pela cultura advinda de pessoas que residem em localidades pequenas, ou seja, o uso de ervas para a cura de doenças, entre outros.

Nesse processo argumentativo, está assumida a defesa da tese de que o acusado é o verdadeiro criminoso, sendo que, além das ênfases ao crime, o orador deixa claro que Elísio foi preso, mas por ser um homem que apresentava condição financeira privilegiada e ser casado com uma mulher de influência política, foi solto logo. Assim sendo, a presença da hierarquia de valores no discurso revela a supervalorização do poder aquisitivo e político de Elísio (valores concretos), prevalecendo, assim, o poder e o dinheiro sobre o caráter e a honra das pessoas.

Excerto 03:

[...] Esse acontecido foi no ano de 42 para 43 (1942 para 1943). Eu não tou lembrada ainda não, mas eu sou testemunha assim, desse caso. Quando eu fui olhar a menina, vi assim, a meninazinha. 10 anos, 9 a 10 né, uma galeguinha, era galeguinha assim, desgrenhada, pobrezinha que não tinha nada, só tinha água no pote. Vivia numa choupanazinha e a mãezinha dela tinha chegado não sei de onde [...]. Eu sei que eles moravam aqui, mas não eram natural daqui. [...]. Era uma criança inocente. Vivia dentro daquelas matas com a maior precisão, pobrezinha. E acontecer isso com ela e por isso chama Santa Francisca. Eu mesma alcancei uma graça. Vivia doente, muito somente, de um nervosismo que me deu. Quase louca. Impressionada. Só vivia dentro de casa, assim recolhida né, era assim com medo do povo, aquele medo de tudo. Até do anoitecer tinha medo quando chegava de noite me dava um medo assim na minha vida. Me peguei com ela. Alcancei a graça, que se eu ficasse boa ficasse de conta da minha casa, dos meus filhos, do meu esposo eu ia rezar um terço lá com umas meninas. Justamente, quando eu fiquei boa, juntei um bocado de crianças e fui rezar esse terço. [...]. (ORADOR 3 – SC).

No Excerto 3, a oradora defende a tese de que Francisca do Socorro era uma criança inocente e humilde, e após sua morte foi chamada de Santa Francisca. Para sustentar sua tese inicial, a oradora usa recursos de presença como técnicas para a seleção dos argumentos, “era galeguinha assim, desgrenhada”, atribuindo características a Francisca do Socorro e “só tinha água no pote”, sinal de pobreza, de humildade e, por último, “Vivia doente” mostrando, assim, a situação que se encontrava, até que o milagre aconteceu, “quando eu fiquei boa, juntei um bocado de crianças e fui rezar esse terço”. Esses recursos dão visibilidade e sustentação à tese da oradora, trazendo imagens do fato à presença do auditório.

Dessa forma, o discurso da oradora apresenta valores agregados à humildade, simplicidade, pois fica clara a situação que viviam Francisca e seus familiares, apresenta ainda valores acerca da cultura religiosa, haja vista que após a morte de Francisca do Socorro, algumas pessoas passaram a acreditar que, ao fazerem promessas, alcançavam graças, pois era uma criança inocente que foi martirizada. Na hierarquia, vemos os valores da “inocência” como superiores, próximos aos valores de uma Santa, para uma pessoa da religião católica. Temos, como exemplo, “me peguei com ela; alcancei graça; rezei um terço”, entre outros.

Vemos que, nos excertos dos depoimentos da sociedade civil, os oradores apresentam teses diversificadas sobre o “caso Francisca do Socorro”. Os depoimentos estão marcados pelos recursos de presença, sendo estes muito produtivos, pois servem para sustentar a tese da inocência da menor e da violência do crime, atuando diretamente na sensibilidade dos interlocutores e auditórios.

Apresentamos, com base nos excertos acima, retirados dos depoimentos das oradoras da sociedade civil, aspectos dos processos argumentativos, no quadro a seguir:

Quadro 1 - Teses e valores em discursos da sociedade civil

Ord.	Teses	Valores mobilizados
------	-------	---------------------

1	Fato triste que abalou a comunidade, sendo Francisca do Socorro mais uma vítima de violência e impunidade.	Inocência da menor A paz e a justiça	120
2	Elísio tinha desejos sexuais por Francisca do Socorro.	Respeito à infância Honra familiar	
3	Francisca do Socorro era uma criança inocente e humilde, e após sua morte foi chamada de Santa Francisca.	Criança inocente Fé e justiça divina	

No quadro acima, os oradores defendem suas teses, apontando a violência contra a menor Francisca do Socorro, sendo esta uma criança inocente e humilde, que foi assassinada por um homem adulto, com desejos íntimos sobre a menor, ocorrido numa cidade pequena em que residia um povo de muita fé e religiosidade. É importante frisar que, dentre os valores elencados nos discursos, prevalecem à humildade, a fé, a inocência de uma criança e a justiça divina, dando à Francisca do Socorro os poderes de “fazer milagre”, de uma “Santa”.

Quadro 2 - Recursos de presença e hierarquias em discursos da sociedade civil

Ord.	Recursos de presença	Hierarquias de valores
1	Descrição e ilustração do fato/crime: “quando a mãe viu a criança e gritou pela a mãe dela, pela avó da criança”.	1. Amor de mãe; 2. Inocência da criança morta.
2	Rotina da vítima: “a menina saia de casa para buscar água no bebedouro”, e do acusado, “o senhor Elísio Pereira Maia entrava no matagal”.	1. Obediência da criança aos pais, no trabalho; 2. Inocência da criança nos encontros no Serrote.
3	Seleção dos argumentos: características: “era galeguinha assim, desgrenhada”, Humildade: “só tinha água no pote”	1. Criança de família; 2. Humildade e simplicidade.

Nessa relação entre recursos de presença e as hierarquias de valores, os discursos que emergem apresentam processos argumentativos com valores agregados à inocência e à humildade da criança assassinada e aos valores familiares e cristãos, pois encontramos a presença também da fé, da hierarquia presente na família, da dificuldade agregada à simplicidade e da obediência à mãe e aos mais velhos. Desse modo, para reforçar as teses, os valores e as hierarquias, os oradores utilizaram, entre outros, esses recursos de presença, que possibilitaram maior veracidade aos fatos apresentados e deram mais verossimilhança nos argumentos defendidos.

3. ANÁLISE DE PROCESSOS ARGUMENTATIVOS EM DEPOIMENTO DO ACUSADO

Analisamos aqui as teses, hierarquias de valores e recursos de presença nos excertos do Auto de interrogatório do acusado pelo crime, senhor Elísio Pereira

Maia. O acusado/orador, ao ser interrogado acerca da ida ao local do crime, defende a tese de que foi ao Serrote duas vezes, sendo a primeira para atender as necessidades fisiológicas e a segunda, para tirar galhos de ameixas com um facão. Para sustentar sua tese, utiliza os recursos de presença, exemplificando cada motivo da ida ao local, buscando dar mais presença e força imagética a seus argumentos, como vemos em todos excertos abaixo, feitos pelo acusado pelo crime, senhor Elísio Pereira Maia.

Excerto 4:

[...] Perguntado quantas vezes foi ao Serrote nesta manhã. Respondeu que foi por duas vezes ao aludido Serrote, nessa manhã, que quando da primeira vez em que foi atender as suas necessidades fisiológicas, voltou depois em casa, voltando pela segunda vez ao dito Serrote, afim de tirar ali, uns galhos de ameixas, para fazer um lavatório na perna de sua senhora, que sofre de 'varise' que se transformou em uma ulcera varicose [...]. Perguntando se conduzia algum instrumento quando foi ao Serrote afim de cortar as ameixas? Respondeu que pela segunda vez que foi ao Serrote, conduziu um facão com que cortou as ameixas. Perguntando ainda se o facão que está sobre a mesa é o instrumento que conduzia quando foi ao Serrote? Respondeu efetivamente era ele mesmo. [...].

No excerto 4, as duas perguntas feitas ao acusado/orador são respondidas com precisão. As respostas dadas pelo acusado/orador também foram citadas pelos depoimentos advindos da sociedade civil, fazendo, assim, um paralelo entre os discursos. A segunda pergunta faz alusão ao uso de um facão para a retirada dos galhos da ameixa. Prontamente o acusado/orador assume que o facão que estava na mesa pertencia a ele, dando a entender que fora ele o assassino de Francisca do Socorro, pois como afirmam os depoimentos da sociedade e o processo criminal, o corte no pescoço da menor foi feito por o facão que estava no dia do interrogatório.

O uso de ervas para cura de doenças são valores concretos pertencentes à época do ocorrido e ainda existentes na atualidade. Há crença muito grande acerca da cura de doenças usando ervas. Como revelado no discurso de Elísio, ele se apresenta prestativo quanto aos cuidados com a sua senhora. Isso marca o valor dado por Elísio à família, dando superioridade à família na hierarquia de valores, o que pode torná-lo mais humano perante o auditório.

Excerto 5:

[...] Perguntado se teve oportunidade de ver a menor, Francisca Maria do Socorro, nessas viagens ao Serrote, respondeu que, não teve oportunidade de ver a referida menor Francisca Maria do Socorro; que, da segunda vez que voltava do Serrote, avistou já de longe uma pessoa, sendo mulher, que vinha do bebedouro com um pote de água na cabeça, em direção da casa do velho Correia, avô de Francisca Maria do Socorro, não sabendo nem identificando o declarante se era a dita menor ou se outra pessoa de sua casa; que acredita o depoente que se tivesse demorado ali, teria de encontrar-se com a referida pessoa que forçosamente passaria no dito caminho [...].

A tese defendida pelo acusado/orador, no Excerto 5, é a de que, em suas viagens ao Serrote, não tinha visto a menor Francisca do Socorro. Mesmo sustentando essa tese, Elísio se coloca em contradição, ao ressaltar que “avistou de longe uma pessoa, sendo mulher, que vinha do bebedouro com um pote na cabeça”. Percebemos, ainda, que, a partir da tese inicial, o depoimento revela uma hierarquia de valores, em que a humildade recebe um destaque especial, por ser característica das mulheres residentes no Serrote, também para dar sustentação e visibilidade a sua tese de que foi uma pessoa também humilde, da comunidade, que pode ter assinado Francisca do Socorro. Essa humildade é destacada quando o acusado relata que visualizou uma mulher com um pote na cabeça (recurso de presença), realidade pertencente à cultura da época. Utilizando-se de muitos recursos de presença, o acusado/orador descreve o que viu, informando, inclusive, o nome do local, de pessoas conhecidas como, “em direção da casa do velho Correia”, evidenciando, assim, que houve uma seleção de elementos para argumentar durante o depoimento.

Excerto 6:

Perguntado onde estava quando soube da morte de Francisca Maria do Socorro, respondeu que estava em casa, no quarto, lendo um livro de Pedro Bendito, quando ouviu mulheres pela cozinha de sua casa dizendo a sua senhora que tinha sido enforcada a menor Francisca Maria do Socorro, no Serrote; que o declarante saiu do quarto e foi ouvir a história, lembrando-se bem de dona Dôquinha falando no assunto [...], o declarante foi ao local onde se achavam ali várias pessoas que notou que a dita menor tinha um ferimento no pescoço, não sabendo se era grande ou pequeno, que notou que ela estava ensanguentada do estômago para cima [...]. O cadáver de Francisca Maria do Socorro, foi encontrado justamente perto das fezes do declarante [...].

Vemos, nesse Excerto, que, para mostrar a sua inocência, o acusado/orador defende a tese de que soube do ocorrido através das mulheres que estavam conversando com a sua senhora em sua casa. Assim, como nos excertos anteriores, o acusado/orador utiliza-se da narrativa, como recurso de presença, ao falar como ficou sabendo da morte da menor. Desse modo, para sustentar a sua tese, o orador faz uso de diferentes recursos de presença. A força dos recursos de presença no discurso pode também ser notada em “estava em casa, no quarto, lendo um livro de Pedro Benedito”, entre muitas outras partes do depoimento.

Muitos são os valores elencados nesse excerto, sendo que a casa, por exemplo, demarca o meio familiar, ou seja, o lugar em que o acusado morava com sua esposa. Valor concreto e de muita importância. A morte de Francisca do Socorro apresenta-se como um fato concreto, pois foi um crime hediondo que mobilizou toda a população. Percebemos, ainda, outros elementos do discurso reforçados por recursos de presença em descrições tão enfatizadas pelo acusado/orador, como “a dita menor tinha um ferimento no pescoço” e “ela estava ensanguentada do estômago para cima”. Nesse excerto, o orador traz muitos recursos de presença que estão de acordo com os fatos descritos pelos demais oradores; no entanto, esses

recursos são trazidos ao discurso de uma forma em que ele, o acusado/orador, se distancia da acusação de que é o assassino da menor Francisca Maria do Socorro.

Desse modo, verificamos, nos excertos mencionados, teses, hierarquias de valores e recursos de presença, retirados do discurso jurídico, sobretudo, do depoimento do acusado. Algumas dessas teses e dos valores mobilizados no discurso do acusado/orador podem ser observadas no quadro a seguir:

Quadro 3 - Teses e valores nos discursos do acusado

Ord.	Teses	Valores mobilizados
5	Elísio foi duas vezes ao Serrote somente para atender às necessidades fisiológicas e retirar galhos de ameixa com um facão.	Necessidades humanas; Bom esposo.
6	Ele é inocente e, em suas viagens ao Serrote, não se encontrou com a menor Francisca do Socorro.	Inocência "Palavra" de honra
7	Elísio só soube do ocorrido através das mulheres que estavam conversando com a sua senhora, em sua casa.	Homem de família e da "sociedade"

Percebemos que as teses elencadas pelo acusado/orador são sempre na tentativa de provar a sua inocência, por isso o uso de argumentos ressaltando que ele não havia cometido o crime contra a menor Francisca Maria do Socorro fica evidente em cada depoimento/discurso. Os valores ora se apresentam como abstratos, ora como concretos, sendo estes ancorados na defesa da tese inicial, da defesa da inocência pelo acusado Elísio Pereira Maia, de que ele não foi o assassino da menor Francisca do Socorro.

Além das teses, permeiam no depoimento do acusado/orador as hierarquias de valores e os recursos de presença, conforme podemos observar no quadro a seguir.

Quadro 4 - Recursos de presença e hierarquias de valores nos discursos do acusado

Ord.	Recursos de presença	Hierarquias de valores
5	Apresentar uma ação bondosa, humano, como esposo: "fazer um lavatório na perna de sua senhora, que sofre de 'varise'.	1. Esposo generoso 2. Homem cuidadoso
6	Trazer exemplos que possam contribuir para a tese de que foi outro o culpado pelo crime: "em direção da casa do velho Correia"	1. Inocência 2. Relação afetiva
7	Destacar os seus valores de bom esposo, de família: "estava em casa, no quarto, lendo um livro de Pedro Benedito".	1. Intelectual 2. Família

Vemos, dessa forma, que o depoimento/discurso do acusado/orador, nos excertos mencionados, é marcado por argumentos de ilustração e por hierarquia de

valores em que sua inocência e suas características humanas e familiares se sobressaem. Elísio marca, nos discursos, a presença de atos que o tornam um homem bom, um bom esposo e um homem da sociedade, além de intelectual. As hierarquias de valores são formadas com base em valores concretos e em fatos, como a “morte da menor”, e em valores abstratos, como “justiça, humildade”. Os recursos de presença elencados no depoimento do acusado servem para dar visibilidade e buscam maior sustentabilidade à tese por ele defendida, de que não cometeu o assassinato, embora essa tese tenha sido contestada pelas teses defendidas nos depoimentos das oradoras da sociedade civil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que este trabalho se apresenta como relevante em diferentes perspectivas, empíricas e teóricas, para os estudos linguísticos, jurídicos, para a filosofia da linguagem e para os estudos da argumentação em geral. Ele traz também uma discussão acerca dos processos argumentativos em discursos que se apresentam como depoimentos, tanto em processos criminais, que transitaram em cartório, na justiça, como voluntariamente cedidos por pessoas simples, advindas da sociedade civil, conhecedoras da temática em estudo.

Os discursos analisados trazem teses, hierarquias de valores e recursos de presença que revelam entrelaçamentos nessas teses e nos argumentos que constroem discursivamente o caso Francisca Maria do Socorro, tanto nos depoimentos das pessoas da sociedade civil como nos depoimentos do acusado pelo crime. Entre temáticas, fatos e presunções que dão sustentação às teses levantadas e defendidas pelos depoentes da sociedade civil sobre o caso Francisca do Socorro, podemos destacar a violência contra a mulher, a impunidade por crimes dessa natureza, a falta de médico na cidade, a perícia realizada por farmacêuticos, a inocência de Francisca Maria do Socorro, a afirmação de que Elísio foi o assassino, entre outras. Já as teses apresentadas pelo acusado seguem uma argumentação de autodefesa, em que o inocenta do crime e o coloca como homem culto, de bom coração, que valoriza a família e é membro da elite de Milagres/CE, com destaque para os argumentos de que é um homem respeitável, que cuida de sua família e que estava em sua casa lendo um livro quando o crime ocorreu.

Nas defesas das teses analisadas, os oradores/colaboradores fazem uso de algumas hierarquias de valores, articulando-as a recursos de presença que deram realce a alguns fatos, a verdades e até a presunções que envolvem o caso Francisca Maria do Socorro. Essas hierarquias foram descritas e apresentadas em valores concretos e/ou abstratos que envolviam a temática dos discursos analisados, e se organizaram dando ênfase aos apelos por justiça, às referências à fé da população e à inocência da criança que, após a morte, é considerada santa pela população do município, para quem é construído o monumento “Cruz da Menina”.

Entre os recursos de presença, merecem destaque as descrições e ilustrações do fato, o relato da rotina da criança/vítima, a menção de nomes de pessoas e o registro do acusado afirmando que estava em casa lendo um livro de Pedro Bendo. Esses recursos de presença vinculados às hierarquias de valores trazem à mente do auditório (júri, leitores e população em geral) um pouco das imagens discursivas daquele terrível assassinato que abalou a cidade.

Esse estudo aponta, também, para a necessidade de se trazer a argumentação e os estudos retóricos como um todo para interpretar também elementos da cultura e da história da sociedade e, nesse caso, da história do município de Milagres/CE em especial, mediante análise de discursos dos sujeitos oradores que constituíram e construíram essas histórias e suas narrativas. Por último, este artigo oportuniza, ainda, uma interpretação de discursos que revelam como pessoas/oradoras, de diferentes instâncias, constroem suas teses e hierarquizam seus valores sobre casos polêmicos, que envolvem a identidade do próprio município, como é o “caso Francisca do Socorro”, e as suas próprias identidades, como sujeitos oradores.

Referências

ABREU, A. S. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

ALVES, M. L.; SOUZA, G. S. de. Na tensão de vozes, a (re)velação de imagens: o *ethos* de estudantes de letras em relatórios de estágio. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 02, n. 1, p. 125 – 146, jan./jun. 2013.

BRASIL. República Federativa do Brasil. Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (PM-PR). **Prêmio construindo a igualdade de gênero**. Brasília/DF, 2015

CEARÁ. Estado do Ceará. República Federativa do Brasil. **Museu do Poder Judiciário**. Fortaleza: Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, 2016.

PAPA, I. A. W. **Os recursos de presença nos livros de auto-ajuda**. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara – SP, 2006.

PERELMAN, C.; OLBRESCHTS–TYTECA, L. **Tratado de argumentação: a nova retórica**. Tradução Maria Ermantina Galvão PEREIRA. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SOUZA, G. S. de. **O Nordeste na mídia: um (des)encontro de sentidos**. 2003. 398 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2003.

SOUZA, G. S. de. **Argumentação no discurso: questões conceituais**. In: FREITAS, Alessandra Cardozo de; RODRIGUES, Lílian de Oliveira; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa (Orgs.). *Linguagem, discurso e cultura: múltiplos objetos e abordagens*. Pau dos Ferros: Queima Bucha, 2008.

SOUZA, G. S; SOUSA, M. S. C.; MOREIRA, M. C. F. A educação como espaço de superação de indiferença e discriminação social: argumentação e identidades em depoimento de uma professora universitária. *Revista Identidade!* (Online), v. 21, p. 80-90, 2016.

SOUZA, G. S. de; COSTA, R. L. da.; MOREIRA, M. C. de F. O que diz o egresso de um curso de Letras sobre sua formação: argumentação em discursos sobre o ensino superior. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, v. 06, n. 01, p. 387-404, jan./jun. 2017.

SOUZA, G. S; COSTA, R. L.; SÁ, D. M. C.; ALVES, M. L. As técnicas argumentativas em diferentes esferas da comunicação: proposta de análise em textos jornalísticos, lítero-musicais, jurídicos e acadêmicos. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, v. 14, p. 142-164, 2016.

SOUZA, G. S; COSTA, R. L; BARBOSA JUNIOR, F. F. A argumentação em discursos sobre o ensino superior na UERN: sentidos que constituem o Campus de Pau dos Ferros. *EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, v. 02, p. 63-75, 2012.

SOUZA, G. S; ALVES, M. L. Argumentação em discursos sobre formação superior e atuação na área de Letras: análise em relatórios de estágio supervisionado. *Linha D'Água* (Online), São Paulo, v. 29, n. 2, p. 271-293, dez. 2016.

SOUZA, G. S.; BEZERRA, L. M. D. (Org.). Estudos em argumentação na língua e no discurso. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, vol. 2, n. 1. 2013.

SOUSA, M. S. C. de **A Argumentação no Ensino de Português: da produção à análise de artigos de opinião sobre o “caso Francisca do Socorro” em Milagres/CE**. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ensino). - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, 2017.

Para citar este artigo

SOUZA, Gilton Sampaio de; SOUSA, Maria do Socorro Cordeiro de; MOREIRA, Marília Cavalcanti de Freitas. O assassinato de Francisca do Socorro em discursos e argumentos da população civil de Milagres/CE e do acusado pelo crime. *Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 7, n. 1, JAN-JUN, 2018, p. 107-126.

Os Autores

Gilton Sampaio de Souza é doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Faculdade de Ciências e Letras, *Campus* de Araraquara, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”. Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Pau dos Ferros/RN.

Maria do Socorro Cordeiro de Sousa é doutoranda em Letras (PPGL) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Marília Cavalcanti de Freitas Moreira é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Técnica de Nível Superior da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Pau dos Ferros/RN.